



AS ESCOLAS DE IPATINGA

CAPÍTULO XXI

PERSONAGEM DA HISTÓRIA



Escola Municipal Maria Rodrigues Barnabé (Iguaçu)

A Escola Municipal Maria Rodrigues Barnabé, estabelecida na Rua Topázio, 165, no Bairro Iguaçu, foi criada pela Lei Nº 230/1969 e autorizada a funcionar pela Portaria Nº 11/1980, de 03/11/1980. Funcionou como instituição estadual e, posteriormente, passou à esfera municipal.

Maria Rodrigues Barnabé era mãe de Dona Altina Olívia Gonçalves, esposa do pioneiro Jair Gonçalves, dono da antiga "Fazenda Prato Raso", depois desmembrada para a formação dos bairros Iguaçu e Cidade Nobre. Jair Gonçalves doou à comunidade do Iguaçu o terreno para a construção da escola.

Escola Municipal Gercy Benevenuto (Taúbas)

A Escola Municipal Gercy Benevenuto, estabelecida na Avenida Raimundo Gomes dos Reis, 2.790, no Bairro Taúbas, foi criada pela Lei Nº 230, de 21 de agosto de 1969, pela Portaria de Autorização SEE Nº 11, de 11 de agosto de 1980, e pela Portaria de Autorização SME Nº 24,

de 27/09/2006. No princípio era chamada de Escola Municipal Bolívar de Freitas. A escolha do novo nome foi definida por meio de um plebiscito. Gercy Benevenuto era uma ex-aluna da escola e moradora do bairro, que faleceu aos catorze anos de idade, vítima de um ataque cardíaco.

Escola Municipal João Reis de Souza (Limoeiro)

Em 3/11/1990, foi criada a Escola Municipal do Bairro Limoeiro, que passou a atender, de agosto a dezembro de 1991, a alunos de 6 anos que seriam recebidos na 1ª série do ano seguinte. De acordo com o parecer 302/1992, aprovado em 12/05/1992, através do Processo Nº 19133 e Portaria 520/1992, da Secretaria de Educação, foi autorizado o funcionamento da Escola Municipal do Bairro Limoeiro, de ensino fundamental - 1ª à 8ª séries.

Os primeiros professores da escola foram Aparecida Pontes de Oliveira; Maria Alice Silva e Miranda; Sandra Elizabeth Silva Alves; Maria Aparecida Pereira Ribeiro; Elizete Lasarina Rocha; Maria Augusta Malaquias e Angelina Aparecida Ribeiro. As primeiras auxiliares de serviço foram Nair Gonçalves da Silva e Dirce Félix Soares. A primeira equipe diretiva era composta por Oberico Raminho do Amaral (diretor), Etelvina Maria de Sá Gonçalves (vice-diretora), Josefa Olegário da Silva (vice-diretora) e Maria das Graças Gomes Santos (secretária).

A instituição foi batizada de Escola Municipal João Reis de Souza, de acordo com a Lei Nº 1.225, de 04/6/1992, aprovada pela Câmara Municipal de Ipatinga, e a Portaria Nº 1.030/1992, publicada no jornal "Minas Gerais" de 21/11/1992. O nome é uma homenagem ao proprietário da "Fazenda Córrego Santa Cruz", onde está localizada a escola.

João Reis de Souza nasceu em 1920. Casou-se com Ana Fernandes Madeira de Souza, com quem teve três filhos. João Reis foi um dos primeiros moradores do bairro Limoeiro. Morreu assassinado em 1970.

MARILENE VIEIRA MONTEIRO DE CASTRO

Nena de Castro, como é conhecida, nasceu em Governador Valadares em 31 de outubro de 1949, filha de João Vieira da Silva e Inês Margarida Vieira. É casada com Moacir Monteiro de Castro e tem três filhos: Tatiana, Tiago e Larissa. Professora, graduada em Direito, jornalista, escritora acadêmica e contadora de histórias.

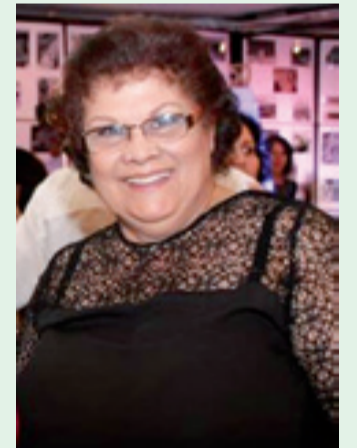
"Ipatinga era um perigo. Tinha muito trabalhador construindo uma usina, muitos homens e poucas mulheres. Moça direita não vinha aqui, pois poderia ser atacada. A polícia prendia e batia em todo mundo. Ninguém abria a porta, nem para dar água a quem pedisse." Com essas informações, Nena veio a Ipatinga pela primeira vez, em 1969, e saiu daqui com "péssima impressão".

"Fiquei hospedada com uma amiga, a Penha, na casa do Sr. Raimundo Anício e Dona Ita. Achei o Centro sujo, as lojas feias, os bairros separados, nada era 'arrumadinho e organizado' como na minha cidade. Fiquei espantada com o cheiro da 'Policarbono'. Critiquei Ipatinga e Dona Ita, muito zangada, me disse que a cidade se emancipara há poucos anos, e que tinha um futuro brilhante. O pior mesmo foi quando Penha, que procurava uma comadre, me levou pela Vinte e Oito de Abril abaixo e acabamos chegando a um lugar esquisito. Até que percebemos que está-

vamos na zona boêmia da cidade, o famoso 'Juá', e saímos correndo.

Ao voltar para casa, falei enfática pra minha mãe: 'aquilo' não é lugar para gente viver! Após o casamento, em 1974, viemos morar no Contingente. Lecionei na Escola Estadual Santiago Dantas e, aos poucos, comecei a entender Ipatinga. A Usiminas impulsionava a economia e o povo fazia o resto. Trabalhei em diversas escolas de Ipatinga, além da Escola Estadual Santiago Dantas: Presidente Vargas, Altina Gonçalves e Carlos Drummond de Andrade; no Colégio São Francisco Xavier e na PUC de Coronel Fabriciano.

Comecei nas lides jornalísticas em 1975, no Diário da Manhã. Fui também a primeira colunista do Diário do Aço, quando de sua fundação. E trabalhei também na Biblioteca Pública Municipal até 2009, quando me aposentei".



Nena de Castro

CAUSOS E CURIOSIDADES

BEQUE CENTRAL, BOM DE BOLA E PERIGOSO

Zeza Avelino Souto (foto) nasceu em Braúnas de Guanhães (MG) e chegou a Ipatinga em 1936. Segundo Zeza, o time do União, além dele, reunia também os jogadores Antônio Campos; Ivo Bandeira; Filinho Bandeira; Joaquim Guarda; Manoel Tereza; João Valentim Pascoal; Dedão e o Anacleto, que vinha de Coronel Fabriciano como reforço. O time contou também com "as instruções" do Calado; Antônio da Calma; Nego Otávio; Anacleto e Raimundinho. As bolas e o uniforme do time eram fornecidos pelo João Napoleão, sogro do Zeza. A delegação do União era transportada no lombo dos burros que puxavam carvão, para enfrentar os adversários: Pedra Corrida, Melo Viana - que chamava-se Santo Antônio do Gambá -, Paraíso, Mesquita e o time mais atrevido que tinha aqui na época, o Boachá. "A minha posição era a de 'beque central', um marcador de ponta. Eu era bom de bola e também conhecido como perigoso".



BOM JARDIM - O PRIMEIRO LOTEAMENTO

Pedro Linhares Gomes (foto) nasceu em Alvinópolis (MG), no dia 23 de outubro de 1929, e veio para Ipatinga no ano de 1961. Trabalhou como corretor de imóveis, foi proprietário da Sociedade Técnica Imobiliária (Sotil) e da Maromba. "Ipatinga pertencia a Coronel Fabriciano e não havia quase nada aqui. As autoridades não tinham qualquer noção da explosão demográfica, planejamento urbano, e não esperavam que isto fosse crescer tanto. Na época do Império, o avô de Lamartine Godoy ganhou uma sesmaria, que se estendia de Mesquita a Ipatinga, mas abandonou-a. D. Pedro II baixou então um decreto, pelo qual todos os donatários de sesmarias que não a desbravassem perderiam o direito em certo prazo. Ele perdeu. As terras voltaram para o Estado. E alguns desbravadores futuros, como Geraldo Damásio, que passou a ser dono do Bom Jardim, conseguiu o documento de posse e fez ali o primeiro loteamento da cidade", relatou Pedro Linhares.

